

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

ANC p 2

14 MAI 1988

Cinco anos, o mais provável

Pelo ritmo imprimido até aqui às atividades da Constituinte, acredita-se que em princípios de junho, o plenário começará a votar as disposições transitórias da futura Constituição brasileira. O primeiro artigo das disposições a ser objeto de apreciação pela Constituinte será o do mandato do presidente Sarney. O próprio senador Fernando Henrique Cardoso, um dos líderes da oposição no Senado, dá a esta altura como fato consumado a aprovação dos cinco anos. Assim como Fernando Henrique, a maioria dos parlamentares favoráveis aos quatro anos consideram como perdida a batalha em que se encontram empenhados. No entanto, entre lideranças políticas da maior responsabilidade do Governo há inquietação, pois eles sabem que uma luta política dessa ordem, no plenário da Constituinte, sempre se reveste de alto teor emocional, o que pode causar surpresas. Além do mais há um grupo de parlamentares da própria bancada oficial que nesta hora se vale da oportunidade para extorquir do Governo todo tipo de vantagens políticas.

Há emendas de toda natureza, assinadas por Mário Covas, Haroldo Sabóia, Jorge Hage e Antônio Britto, todas elas propondo o man-

dato de quatro anos para Sarney. Mas a emenda do Centrão, subscrita por mais de 280 parlamentares, e que goza de preferência para efeito de votação, se for aprovada, garantirá a Sarney os cinco anos de mandato, ao mesmo tempo que provocará o arquivamento de todas as propostas formuladas em sentido contrário. Será em torno dessa emenda do Centrão que o Governo naturalmente irá mobilizar suas forças políticas.

Há também diversas proposições estabelecendo eleições gerais. O ideal seria que o futuro presidente da República fosse eleito juntamente com o Congresso ou quando menos com a Câmara, a fim de proporcionar estabilidade política ao País. Os compromissos que o novo presidente da República será obrigado a assumir em praça pública com o eleitorado nada terão a ver com o Congresso eleito em 86, já envelhecido politicamente. Há o temor de que isso venha a colocar em campos políticos opostos o Executivo e o Legislativo, como aconteceu nas eleições de Getúlio Vargas e Jânio Quadros, os quais acossados por graves crises políticas, não concluíram seus mandatos, sendo que um deles de forma trágica.

O PDT do ex-governador Leonel Brizola estaria dando como fato consumado a aprovação do mandato de cinco anos para Sarney. Esta pelo menos é a conclusão a que estão chegando parlamentares do PMDB, diante da proposta que lhes foi apresentada pelo deputado Vivaldo Barbosa, do PDT. O parlamentar fluminense do PDT concorda com as eleições presidenciais em 89, desde que a maioria governista se comprometa a votar favoravelmente a diversas matérias de cunho social, defendidas pelo grupo de Brizola na Constituinte.

Crise do PFL

Na festa de aniversário do senador Carlos Chiarelli, numa roda de políticos que se formou em torno dele, o senador Guilherme Palmeira defendeu a tese de que só faz sentido bater chapa na convenção nacional do PFL se o grupo dissidente, após a derrota, se dispuser a dar continuidade às suas ações políticas, retirando-se do partido. Isso porque, na avaliação de Palmeira, os dissidentes não conseguirão reunir na convenção mais do que 30% dos votos ali congregados. Permanecer no partido, esmagado por maioria tão expressiva, seria um gesto impensado.